



A
R
S

ATA N.º 05/2022

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AREOSA
Ata da Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Areosa
realizada a 27 de dezembro de 2022

-----Aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, nesta localidade de Areosa e no Salão Nobre da Sede da Junta de Freguesia de Areosa, sito no Largo da Liberdade nº24 Areosa, sob a presidência de Aristides Martins de Sousa, secretariada pela primeira secretária Maria Manuela Amorim Cerqueira e pela segunda secretária Andreia Sofia Silva Pereira.-----

-----A Junta de Freguesia fez-se representar pela Presidente, Maria Filomena Fernandes Alves Rolo, pelo tesoureiro, José Augusto Cadilha Arezes, e, pelo secretário Carlos Manuel Vieira Sampaio.-----

-----Foi aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia pelas vinte e uma horas e dez minutos, com a presença dos deputados eleitos pelo Partido Socialista: Aristides Martins de Sousa, Maria Manuela Amorim Cerqueira, Andreia Sofia Silva Pereira, Ricardo Jorge da Silva Antunes Gonçalves e João Carlos Correia Baganha, dos deputados eleitos pelo Partido Social Democrata: Daniel Pedro Pinto da Silva, dos deputados eleitos da Coligação Democrática Unitária: Ângela Catarina de Castro Cerqueira e Vítor Manuel Martins Bravo.-----

-----Registou-se a falta do deputado Daniel Casimiro da Rocha Pinto.-----

-----Nos termos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e ainda, do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 41.º do Regimento da Assembleia, deliberou a Assembleia de Freguesia de Areosa aprovar em minuta a ata e o texto das deliberações tomadas na reunião de 27 de dezembro de 2022, e a seguir discriminadas,

constituindo o presente documento, bem como os originais das Moções, Recomendações e Propostas a ata em minuta.-----

-----Procedeu-se à leitura da ordem de trabalhos composta pelos seguintes pontos:-----

PERÍODO PRÉVIO-----

1. Verificação da identidade e legitimidade do eleito João Carlos Correia Baganha (recomposição da Assembleia de Freguesia).-----
2. Apreciação e aprovação das atas relativa à última sessão ordinária (atas n.º 3 e 4/2022, de setembro e outubro, respetivamente, de 2022).-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

1. Período antes da Ordem do Dia (PAOD).-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA (POD).-----

1. Informação escrita da Presidente da Junta.-----
2. Apresentação, apreciação e votação da proposta de Plano e Orçamento 2023.-----
3. Apresentação, apreciação e votação do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia de Areosa 2023.-----
4. Outros assuntos relevantes da freguesia.-----
5. Intervenção do público.-----
6. Leitura, apreciação e votação da ata em minuta.-----

PERÍODO PRÉVIO-----

1. **Verificação da identidade e legitimidade do eleito João Carlos Correia Baganha (recomposição da Assembleia de Freguesia).**-----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia, Aristides Sousa, procedeu à verificação da identidade e legitimidade do eleito João Carlos Correia Baganha, o qual, tomou posse de imediato.-----

2. **Apreciação e aprovação das atas relativa à última sessão ordinária (atas n.º 3 e 4/2022, de setembro e outubro, respetivamente, de 2022).**-----

Colocado a apreciação as Atas nº3 e nº4/2022 aos deputados pelo Presidente da Assembleia.

Ata n.º 3 aprovada por unanimidade.-----

Ata nº 4 aprovado por unanimidade.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

1. Período antes da Ordem do Dia (PAOD).-----

-----O Deputado Daniel Silva, neste período, expôs uma situação, que disse ser rápida, que no futuro poderá vir a trazer problemas. Proseguiu, dizendo, citamos, eu e o Augusto (mais precisamente os seus pais) somos moradores na rua da Povoença onde, há mais de 30 anos, existia um caminho de servidão, ou caminho de acesso, à rua Senhor do Socorro. Atualmente, com as obras realizadas na zona, de melhoramento de várias ruas, a empresa de intervenção, nos terrenos do Ilídio Cunha, montou um estaleiro que causou o fecho e desse caminho. Se for um caminho de servidão, terá de existir, poderá ter de ser deslocalizado, mas terá de existir na minha opinião, mas neste momento está bloqueado, foi fechado pela empresa e poderá vir a dar problemas, concluiu.-----

-----O Deputado Ricardo Gonçalves referiu que, para ser caminho de servidão, terá de dar acesso a algum terreno, senão, caso contrário, terá de estar cartografado. -----

-----A Presidente da Junta, Filomena Rolo, refere que a situação já foi reportada à CMVC.-----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia, Aristides Sousa, reforçou que esse reporte seja escrito, pois, na sua opinião, o que não for escrito daqui alguns anos não existe.-----

-----O Deputado Vítor Bravo interveio, começando por desejar os votos de um bom ano para todos os Areosenses. Sugeriu que os documentos e datas das reuniões de assembleias fossem disponibilizadas com maior antecedência. Pediu à Junta de Freguesia que interviesse de forma vinculada no que se refere à iluminação das passadeiras, reconhecendo que não é da sua competência, mas pedir à Junta que fosse investindo, pois considera um problema grave.-----

-----O Presidente da Assembleia respondeu ao deputado Vítor Bravo, referindo que subscreve na totalidade a sua opinião no que concerne à entrega dos documentos com maior antecipação. Contudo, para esta Assembleia, foi tudo feito dentro do prazo, o mais cedo possível para enviar os documentos e respetiva convocatória, o que decorreu do facto de a Junta de Freguesia iniciar o trabalho com um novo programa de Gestão e Organização Administrativa e Financeira, e a empresa proprietária desse programa de gestão só disponibilizou os documentos do orçamento no dia 16 de dezembro, tendo a Junta de Freguesia enviado nesse mesmo dia e logo a convocação da Assembleia foi feita e remetidas as convocatórias e anexos aos senhores deputados também nesse mesmo dia.-----

-----O Secretário da Junta, Carlos Sampaio, respondeu ao senhor deputado Vítor Bravo que têm feito esforços para melhorar a situação. Refere que os espelhos da rua Senhor do Socorro, rua da Parinheira e rua Traz do Rio foram vandalizados. Empenharam todos os esforços e a resposta que obtiveram da Câmara Municipal foi que não existia dinheiro, não existia orçamento e que a Junta de Freguesia devia resolver a situação. A Junta de Freguesia explicou que também não tinha dinheiro,

contudo, da Câmara Municipal foi referido que a Junta teria que resolver; que é problema da Junta. ----- Assim, decidimos comprar os espelhos e aguarda-se que cheguem (chegam para a semana). Mais informamos, que em relação aos espelhos, fomos aos locais, fotografamos, enviamos, mas, em seis meses não tivemos resposta. Quanto à iluminação das passadeiras e quanto aos semáforos, temos feito esforços, encetamos contactos com a Infraestruturas de Portugal, contudo, no que se refere aos dois primeiros semáforos, estes são da alçada da CMVC, os outros são da alçada das Infraestruturas de Portugal. Agradecemos a nota, estamos a fazer todos os esforços para que seja resolvido o mais rapidamente possível, rematou. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA (POD) -----

1. Informação escrita da Presidente da Junta -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao executivo. -----

----- O secretário Carlos Sampaio começa por referir que há uma listagem referente à limpeza de ruas. Prosseguiu dizendo que, como sabem, tivemos um ajuste dos funcionários da Junta de freguesia, recorremos a uma empresa externa que colaborou connosco durante um período de oito dias e que teve grande impacto na respetiva limpeza. Entretanto, em conjunto com a CMVC, com duas situações referente à limpeza. A CMVC também tem colaborado com a Junta e já fez alguma limpeza da parte sul da freguesia. Vão reatar novamente em meados de janeiro, a Junta fornece a listagem das ruas que queremos que sejam limpas, eles procedem à limpeza e os nossos funcionários juntam e recolhem. Tentamos organizar uma área geográfica para a limpeza pela CMVC, possibilitando, deste modo, que o nosso pessoal fique mais liberto para limpar outras zonas. Quanto aos espaços verdes tem-se feito um trabalho exaustivo e verificou-se que a Junta tem cerca de quatro hectares: espaços verdes de prédios, de comércio, de moradias em banda. Mesmo que a Junta tivesse todo o pessoal disponível, é humanamente impossível manter todos os espaços verdes devidamente limpos e asseados. Assim, o executivo decidiu marcar uma reunião com a CMVC, pelo que dois engenheiros do horto vieram à freguesia e vamos iniciar uma parceria esporádica. A Junta queria que eles assegurassem as zonas verdes na totalidade, mas também não é possível. Este ano houve muito trabalho com a limpeza das sarjetas e a manutenção dos viadutos, devido às chuvas e de forma a evitar inundações. Também se pediu colaboração à CMVC, mas não temos tido abertura para a limpeza das sarjetas. A população tem pedido o atrelado, em que a primeira disponibilização é gratuita, mas as subsequentes são pagas. ----

----- O deputado Vítor Bravo interveio questionando a Junta relativamente aos espaços verdes. Salienta que vive num prédio e que o espaço verde é da responsabilidade do seu condomínio. Também enquanto Areosense chegou a questionar o anterior presidente da Junta relativamente aos espaços

verdes, o qual referiu que era da alçada do condomínio. Acha que as Juntas de freguesia, não têm de fazer a limpeza daquilo que é dos outros. Em relação à limpeza dos viadutos e tampas, presumo que não seja da responsabilidade da Junta de freguesia. -----

----- O secretário Manuel Sampaio respondeu referindo que a limpeza das tampas é da responsabilidade dos serviços municipalizados. -----

----- O deputado Vítor Bravo referiu que a Junta terá de se afirmar. As Juntas existem, mas não são Camaras Municipais. -----

----- O Secretário Manuel Sampaio respondeu referindo que em relação às zonas verdes está a ser analisada a propriedade horizontal. Se a zona verde constar na propriedade horizontal é da responsabilidade do condomínio, caso não conste é domínio publico e a Junta contactará a CMVC. Efetivamente tem-se verificado que há muitos espaços verdes que não são da responsabilidade do condomínio. Quanto à limpeza dos viadutos, a Junta tem limpo porque temos obtido resposta dos serviços municipalizados de indisponibilidade por falta de recursos humanos. A resposta de indisponibilidade de recursos humanos advém de vários departamentos da CMVC. -----

2. Apresentação, apreciação e votação da proposta de Plano e Orçamento 2023 -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia, Aristides Sousa, passou a palavra à Senhora Presidente da Junta. -----

----- A Presidente da Junta, Filomena Rolo, informou todos estarem na posse o plano e orçamento para 2023. Referiu que o documento está diferente porque foi alterado o software, permitindo analisar com maior facilidade as rubricas. O orçamento arrasta dívida que está por pagar. As despesas correntes ainda arrastam despesas da Segurança Social. Numa situação normal a despesa seria coberta pela receita, mas não é o que acontece. Há uma decisão que tem de passar por uma decisão política porque há um determinado valor que não tem prova documental. A despesa corrente desceu e tudo o que compramos pagamos. Estamos a fazer pagamentos em prestações da Segurança Social pelo que não estão previstas obras. Vai haver intervenções em ruas, mas essas despesas constam do orçamento da CMVC. Há algumas rubricas que não estão a 100% porque são rubricas que vêm de trás e que não podem ser alteradas. Daqui a dois ou três anos, quando a dívida estiver paga, estará mais claro aquilo que vamos apresentar. Perguntou se querem colocar alguma questão. -----

----- O Deputado Daniel Silva, interveio referindo que esteve a ler com atenção o plano e orçamento para 2023. Referiu, que o plano está muito mais realista comparativamente com o plano anterior, registou com agrado que já existe terreno para o centro escolar e que haja escritura já feita, deseja que siga em frente. Areosa precisa de um centro escolar. Registou também com agrado que a

Junta vai apoiar o Desporto e Lazer. Recebemos uma equipa de miúdos de Monção e ficaram abismados, mas pela negativa, pelas condições do campo de jogos. O acesso ao campo também apresenta muitas más condições e foi com agrado verificar que vão melhorar o acesso ao campo de jogos.-----

-----Relativamente ao orçamento em si, disse, que me debrucei mais pelo lado da despesa e estranhei algumas situações, nomeadamente, logo na primeira rubrica, na parte das despesas com pessoal, houve um aumento de três mil e tal euros, passou de catorze mil do ano passado para dezassete mil quatrocentos noventa cinco euros nos titulares dos órgãos de soberania. Depois também estranhei no pessoal dos quadros a redução, ou seja, o mapa está igual ao do ano passado, ou seja, pelos vistos não são os mesmos funcionários, e a redução em nível dos custos de acordo com o que está orçamentado, no ano passado foi 74.832 euros e este ano é de 67, 500, achei estranho. Na rubrica da segurança social, que está interligada, os valores estão mais ou menos equilibrados.-----

-----Aparece uma rubrica nova - alimentação, refeições confecionadas (rubrica 2.1.5), com uma verba de 500 euros, não sei a que se refere, no orçamento anterior não existia. Depois aparece uma verba de 100 euros para o jardim de infância, escola primaria e comissão social de freguesia, quando no orçamento anterior era de 1000 euros para cada uma das três entidades. Pela positiva, a divisão da luz foi importante (casa mortuária, escola, campo de jogos, edifício da Junta de Freguesia), pois no ano passado estava tudo junto. Depois repete umas verbas, ou seja, aparece novamente outros serviços, escola da infância do meio, escola do primeiro ciclo, em que no ano passado para a escola de infância era de 1500 euros e agora 50 euros, para a escola do primeiro ciclo era de 3000 euros e agora é de 1570 euros e, mais à frente, aparece nos juros de mora em que no ano passado era uma verba de 3750 euros e agora são de 7000 euros, são umas diferenças grandes que não se percebe.-----

-----Depois, nas despesas de Capital, há uma enorme redução, temos de sublinhar, no ano passado a despesa era de 712.810 euros e agora é de 524. 875,17euros, há um bom trabalho da Junta. Mas depois há uns pequemos pormenores, relativamente aos edifícios aparece uma verba de 2 mil euros quando no ano passado era de 68.100 euros, uma grande diferença. Relativamente às construções diversas, passou de 621, 910 euros para 504.329,99 euros. Mas, relativamente aos viadutos, arruamentos e obras complementares, aumentou o valor orçamentado, passou de 392,110 euros para 417.856, 51 euros, não se percebe essa diferença. Na parte dos cemitérios baixou bastante. Depois, não percebo porque na rubrica outras construções e infraestruturas passaram de 1.500 euros para 13.908, 77 euros. No resumo, nas partes das despesas não percebo porque os rendimentos passaram de 49 mil para 7.500 euros. Despesas com pessoal aumentaram com menos funcionários,

os juros de encargo aumentaram de 3.800 euros para 8.000 euros. Por fim, não se percebe nas deliberações da Câmara uma verba para a requalificação do recreio do jardim de infância Bom Pastor. (27.547,28euros). Há um acordo entre a Junta e uma entidade privada. Acho muito estranho não consigo perceber. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia, Aristides Sousa, passou a palavra à Presidente da Junta para responder às questões. -----

----- A Presidente da Junta, Filomena Rolo, inicia por referir que neste momento há um desdobramento de rubricas, no orçamento anterior estava tudo num bolo, neste orçamento existe um desdobramento de rubricas que faz com que tudo seja mais claro, logo não podemos comparar o que é incomparável. Houve algumas reclassificações que se fizeram, por exemplo, relativamente ao pessoal tudo está separado, daí que se eu vou comparar aquilo que neste orçamento se apresenta não posso olhar para o orçamento anterior, não é possível, é incomparável. O cálculo do pessoal já está em função dos novos salários, prevendo o aumento em 2023. Para o ano, quando fizermos o novo orçamento, uma vez que a linha de imputação de custos e a linha de contabilização dos mesmos vais ser a mesma, aí, sim, já pode ser comparável. Por exemplo, o jardim infantil antigamente estava tudo junto, agora está por serviços, por materiais, por donativos para atividades, daí aparecer várias vezes. Se vocês quiserem uma explicação mais exaustiva, nós temos mapas onde tudo está discriminado para chegarmos a estes valores. Se alguém quiser saber de alguma linha mais especificamente, nós fornecemos. -----

----- O Deputado Daniel Silva replicou dizendo que, como a Senhora Presidente sabia, a contabilidade pública é só uma, claro que este ano está mais claro, o programa é diferente, mas a contabilidade pública é só uma, daí estar a fazer comparações, se tirou de uma rubrica para outra, mas contabilidade publica é só uma. -----

----- A Presidente da Junta, Filomena Rolo, refere concordar com o Senhor Deputado Daniel Silva, contabilidade publica é só uma, mas as coisas não estavam muito bem-feitas. Não estavam bem imputadas. Houve um grande trabalho da empresa de contabilidade, meu e da Cristina, para fazer uma imputação correta. Quando as coisas não estão bem, temos de as retificar, cortando a linha incorreta. A Presidente da Junta continuou e referiu quanto à questão da alimentação, refeições confeccionadas, os 500 euros referem-se a café oferecido a alguém que venha à Junta, por exemplo alguém da CMVC, para pagamento das mesas de voto, as próprias eleições, são para estas pequenas coisas. Se quiser mais alguma explicação podemos marcar um dia para esclarecer as dúvidas. Relativamente ao jardim infantil Bom Pastor, foi construído um parque infantil de raiz, que foi inteiramente pago pela CMVC, a

Junta só serviu de intermediária, mas a CMVC, bem como a Junta de Freguesia, ajudam imensas associações, mas naquele ano, que já estava prometido há muitos anos, calhou ser o jardim infantil Bom Pastor, mas a verba ainda não foi recebida. A CMVC realmente deliberou 72 mil euros há cerca de 2 meses, para o jardim infantil, para o cemitério, para os escuteiros do senhor do socorro, mas ainda só recebemos 20 mil euros. Relativamente ao campo de jogos, a Junta não vai continuar a investir, porque vai ser construído novo campo de jogos, até porque o mar cada vez mais se aproxima. Quanto ao centro escolar, o terreno já tem escritura. O Prof. Vitorino referiu que em cerca de 2 a 3 anos estaria construído, mas, neste momento, está em fase de projeto. Não têm mais informações.--

-----O Secretário Manuel Sampaio confirmou que o terreno foi adquirido e foi celebrada a escritura.-----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra para o deputado Vítor Bravo.-----

-----O deputado Vítor Bravo referiu que já foram esclarecidos alguns assuntos sobre os quais também tinha dúvidas. Refere, no entanto, que o valor da Segurança Social aumentou substancialmente, embora tivesse diminuído o número de recursos humanos. A questão da dívida da Junta é outra questão importante por resolver, referindo que tem o relatório municipal referente ao período de 2018-2021, em que a CMVC deliberou 588 mil euros para a Junta de Freguesia da Areosa, contudo a dívida situa-se em 523 mil euros (2022) que está na rubrica. Neste sentido, dentro destas datas que tranches efetivamente chegaram à Junta de Freguesia? O que falhou? Falta-me o ano 2022, mas penso que não foi deliberado nada, porque não se recebeu, questionou.-----

-----A Presidente da Junta esclareceu que documentalmente só temos 350 mil euros de obras por receber da CMVC, em termos de documentos. Desses 350 mil euros, a correr muito bem, cerca de 100 mil euros não vamos receber porque foram obras particulares feitas e ainda temos outras situações de obras faturadas, que agora estão a ser analisadas e não estão feitas conforme a faturação. Agora o que foi decidido entre 2018-2021 não é a mim que tem de perguntar, eu não estava na Junta de Freguesia. O facto da CMVC ter deliberado não significa que tenha sido pago.-----

-----Houve muitas obras cujos documentos nunca foram entregues à CMVC para serem deliberados, é por isso que agora temos estes problemas. O dinheiro recebido foi para outras obras que não foram pagas pela CMVC. Agora é uma questão política.-----

-----O deputado Vítor Bravo questiona a Junta se tem como obrigar a CMVC a cumprir essas deliberações. Mas, como disse, obras foram feitas, mas não chegaram à CMVC. No limite é uma questão política. Sendo da mesma cor política, sentados na mesma mesa presumo que seja mais fácil de chegar a um acordo.-----

-----A Presidente da Junta refere ser independente, não tem cor política. Refere não fazer juízos de valor acerca da CMVC. Sabe perfeitamente onde foi gasto o dinheiro, quanto foi gasto e sabe perfeitamente o que se passou porque fez um levantamento. Foram obras feitas que não foram para a CMVC, daí esta situação. Salaria ter muito respeito pelos dinheiros públicos, estamos a tentar fazer o melhor, amanhã temos uma reunião da CMVC onde vamos levar o presente orçamento, de forma a existir uma decisão para se pagar o que se deve. As responsabilidades têm de ser pedidas a quem tomou as decisões na altura. -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia refere que gostaria de clarificar alguns aspetos, continuando dizendo, nós estamos aqui para resolver o problema da Junta da Areosa, que é visível, real e quantificável. Sabemos que o que se passou no último mandato, e que se arrasta, é que a Junta de Freguesia da Areosa tinha acumulado uma dívida e que cresceu no ano transato. Já tinha sido comunicado nesta assembleia esta situação. Muitas vezes verbas que estavam destinadas a despesa de capital ou investimento eram usadas para cobrir as necessidades da despesa corrente; é um facto que entre as deliberações da CMVC e a disponibilização das verbas não existe uma correlação direta. Entre a deliberação e a transferência da CMVC medeiam dois momentos importantes: a execução da obra e o auto de medição de obra feita. A CMVC transfere atrasado, espaçadamente, em execução plurianual, verbas para obras que tenham tido auto de medição validado pelos serviços da CMVC. É a minha experiência de autarca que fala, não é encomenda feita que me faz intervir e esclarecer. O que se passa é tudo isto que foi dito. Se não estou enganado, existia uma dívida de 643 mil euros, a atual Presidente da Junta realizou um levantamento de toda a situação financeira que foi disponibilizada à CMVC. Esta disponibilizou um engenheiro durante um ano para fazer um apanhado dos valores das obras e validação dos valores em dívida. Nós temos duas situações: deliberações da CMVC cujo o montante não foi totalmente validado em auto medição pelos serviços da CMVC; execução de obras de empreitadas, sem a participação da CM. Uma e outras foram sendo pagas. Não havia dotação da freguesia sem a participação da CM. Há obras executadas com o auto medição cujas verbas não vão ser totalmente disponibilizadas porque a CM refere que foram feitas em espaços de particulares. Há uma realidade, e essa realidade, em todo este processo que conduziu à recomposição dos órgãos e nas reuniões que tive com o Senhor Presidente da CMVC, tive o cuidado de o sensibilizar para a situação financeira e orçamental da Junta. Há um mandato para cumprir e no mesmo dever-se-á seguir o essencial, isto é, primeiro o dever, depois o lazer. Quanto às questões da rubrica, felicito a Junta por começar a imputar as despesas e depois por ter feito a desagregação das rubricas dentro do mesmo objeto dando uma imagem mais fidedigna. Se estivermos atentos, a Presidente disse no princípio que

a receita corrente estava equilibrada e sustentada, mas se fizermos um exercício, temos uma situação que é conseguir com que o orçamento corrente tenha um saldo para o capital. Há uma perspectiva de pagar a despesa corrente e ter um saldo de cerca de 20 mil euros, o que para uma Junta que costuma ter dívidas na ordem das centenas é muito bom. Há uma questão incontornável, mas primeiro faço uma declaração de voto, também eu sou independente, a CM tem um compromisso, contudo é obvio que não pode transferir de qualquer forma, tem de existir uma argumentação junto aos deputados municipais e vereadores da oposição para tal, no quadro da legalidade. O facto é que se deve concluir o mandato com as contas em condições de sustentabilidade para depois começar a planear o investimento em Areosa. É tudo, passo a palavra novamente à Assembleia. -----

-----O Deputado Daniel refere que há tempos tinha solicitado à Junta de Freguesia um esclarecimento, com base na última assembleia, que tinha a ver com a praia Norte e com a empresa que estava associada a Espaços Genial, construções civil e obras publicas, SA. A Junta de forma rápida respondeu ao que pedi, eu pedi os contratos que existem e que existiram, todos os contratos com esta empresa, é uma situação que mais tarde pode ser debatido com a comissão permanente, só que existe uma questão, ou seja, eu fiz umas contas com IVA a 23%, e até pode ser que em algumas situações o IVA fosse de 6%, o valor dava cerca de 99 mil euros e a Junta respondeu que a dívida é de 149,723,90 mil euros a 31 de outubro de 2022. Vou pedir mais esclarecimentos porque os valores não batem certo, digo que estou a falar da totalidade dos contratos com IVA a 23%.-----

-----A Presidente da Junta, Filomena Rolo, respondeu que, relativamente a essa situação, eu quero dizer que nem tudo que essa empresa faturou existia contrato, daí que existiam obras que não tinham contrato.-----

-----O Presidente da Assembleia refere que há matéria que não faz parte deste mandato e, como tal, o presente executivo não tem conhecimento, daí não parece muito ético, correto, pronunciar-se sobre assuntos que são de outro mandato, podemos estar a especular. Seria conveniente não fazermos especulação.-----

-----O Secretário Manuel Sampaio informou que amanhã haverá uma reunião, que foi pedida, para apresentar a situação e perceber qual será a solução.-----

-----A Presidente da Junta refere que os dois funcionários foram destacados para a CMVC, mas que o processo de mobilidade ainda não é definitivo, daí aparecer o mapa de pessoal exatamente igual, porque eles podem voltar à Junta e manter-se no quadro de pessoal. Quanto à capela mortuária é uma questão muito sensível que vai muito além da parte financeira. Realmente fizeram uma faturação de 103 mil euros, em que já foram pagos 39 mil euros. Neste momento o pagamento está suspenso

porque se está a fazer uma análise do trabalho que foi faturado e o que efetivamente foi realizado. Houve duas fases: uma fase de construção civil e outra de eletricidade. Foi feito um levantamento através de técnicos da CMVC. Relativamente à parte da construção civil, já chegámos a acordo, foi feita uma nota de crédito no valor de 6.418 euros; relativamente à eletricidade, o técnico da CMVC chegou à conclusão que existe faturação da eletricidade e a obra não estava em conformidade com a faturação, o que implica assim uma nota de crédito de cerca de 15.164 euros. Estamos à espera de resposta há 15 dias, porque eles subcontrataram o serviço, eles prometeram dar resposta na sexta feira seguinte, antes do Natal, mas estamos à espera que eles façam esta nota de crédito, nós pagarmos o remanescente e rescindirmos do contrato. Depois, a CMVC vai tomar conta da obra da capela mortuária para que esta termine rapidamente, mas estamos neste impasse. Nós estamos a ser apoiados pelo gabinete jurídico da CMVC para efetuar a rescisão do contrato, mas aguarda-se a nota de crédito. Nós não fazemos mais nenhum pagamento enquanto as notas de crédito não vierem à nossa mão. Agora há uma terceira fase que implica muito encargo financeiro porque os materiais são muito caros, cerca de 80 mil euros. No que diz respeito às obras no Jardim de infância Bom Pastor, há 1.000 euros em que estamos em litígio com a empresa, pois o campo de jogos existente no jardim infantil foi faturado e não está totalmente feito, foram faturados 34 mil euros. Agora estamos a apertar os fornecedores para que tudo fique em conformidade. -----

-----O Deputado Daniel Silva interveio e questionou a Junta se ao acabar o contrato com a empresa tudo passa a ser faturado à CMVC e a Junta deixa de ter encargos, é isso, interpelou. -----

-----A Presidente da Junta respondeu que a Junta tem que pagar até aos 64 mil euros, disse, é o compromisso que temos, depois a CMVC assume. -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia coloca à votação a proposta de Plano e Orçamento para 2023, o qual foi aprovado com 5 votos a favor: 4 votos do PS e 1 voto do PSD; 3 abstenções: 2 votos da CDU; 1 voto do PS. -----

-----Entrados no ponto da ordem de trabalhos Apresentação, apreciação e votação do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia de Areosa 2023, o mesmo foi aprovado por unanimidade. -----

-----Foi apreciado o ponto Outros assuntos relevantes da freguesia, sem que houvesse qualquer intervenção. -----

2. Intervenção do público. -----

-----Registou-se a intervenção do senhor João Manuel Gomes Lima, o qual referiu que

este executivo, esta maioria, quer continuar a encobrir o Sr. Rui Mesquita. Agora aquilo que tinha rascunhado era o seguinte: relativamente ao Senhor Presidente da Assembleia, eu não o conhecia, palavra, mas vi logo que ele era professor pela conversa, tentei indagar. Contou as histórias da carochinha para ludibriar os Areosenses presentes. Quanto à primeira Assembleia, eu estava presente, disse que iria haver uma segunda Assembleia de continuidade para haver uma reflexão da parte da atual Sr. Presidente, mas a decisão já tinha sido tomada, comunicou por email que aceitava no próprio dia 23, não sei a que período de reflexão se referia. Outro assunto, disse a Senhora Presidente que tinha contratado outro gabinete de contabilidade, pergunto se houve concurso ou se foi escolhido um gabinete amigo. Transporte de crianças, assunto doloroso para a Areosa, sempre existiu o transporte de crianças do infantário e da primária, eu recordo-me que na primeira Assembleia disseram que o transporte estava resolvido pelo grupo desportivo Areosense, mas afinal não estava, a mentira foi propositada, questionou, porque é que Junta não assume o transporte, será a única Junta que não assume o transporte. Em reunião com os pais, a Senhora Presidente terá dito que não estava para transportar os filhos dos outros. Também terá respondido a uma mãe que procurasse um infantário particular, porque também a própria, para os seus filhos quando pequenos, optou por um infantário privado. A seguir passa a ler umas palavras escritas enviadas por uma Areosense. Pergunto à Senhora Presidente se está cá para dinamizar tudo o que é publico ou está interessada em promover os privados. Também pergunto porque a Junta não faz a limpeza publica por falta de meios, mas faz a limpeza dos privados. Como diz o Chega é uma vergonha.-----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia respondeu ao Senhor João Lima, uma vez que o Senhor João Lima se dirigiu à sua pessoa, referiu: antes de mais fico muito lisonjeado por ter tido o cuidado de saber a minha profissão, de facto é uma profissão da qual eu me orgulho, mas que é avaliada por quem é competente e, acima de tudo, por quem contacta comigo e conhece, que são os meus alunos e os meus colegas e não indistintos e não conhecidos que nada sabe sobre a mesma. Segundo, o Senhor João já em outras assembleias se dirigiu à Mesa, à minha pessoa e à Assembleia em termos que hoje e doravante eu não o permitirei, porque o Senhor João enquanto pessoa e mais velho tem todo o respeito desta Assembleia, mas com

os seus cabelos brancos terá que ter respeito por todos e cada um desta Assembleia. Sobre as minhas palavras e a minha linguagem não lhe confiro nem permito autoridade ou consideração sobre a qualidade da mesma. Enquanto freguês, sempre o acolherei com consideração e respeito desde que o Senhor João e qualquer outro freguês o faça nos mesmos termos.- -----

-----O Secretário Manuel Sampaio acrescentou: Boa noite Senhor João Lima, vou já começar pela situação dos espaços verdes, como foi dito, existe realmente uma delegação de competências para os espaços verdes, eu vou deixar aqui uma sugestão: como é uma pessoa com vários conhecimentos e multifacetada, coisa que eu não sou, eu convido-o, marcamos uma hora, a Junta apresenta o valores que tem para a manutenção dos espaços verdes e, se com esse valor o Senhor João nos arranjar uma empresa, nós teremos todo o gosto em celebrar um contrato com essa empresa. Existe o protocolo, a delegação de competências, sim, mas o valor é irrisório. Esta freguesia, como sabe, é uma freguesia urbana, tem nascido muita construção, mas não existe aumento do valor, não é fácil arranjar uma empresa para a limpeza dos espaços verdes pelo valor que temos atribuído. Logo, recorreremos à CMVC, uma vez que tem o horto e que tem técnicos especializados para o fazer em parceria connosco para mantermos a freguesia asseada e limpa. Em relação ao transporte de crianças, eu estive presente em todo este processo, nunca esta Junta disse que não havia transporte de crianças. O que foi dito por mim, pelas funcionárias da Junta, através do email e telefone, no fim do ano letivo (julho), é que a nossa viatura não iria fazer o transporte de crianças porque a licença terminava em março e não temos motorista. Mas nem o agrupamento, nem a associação de pais, nem a escola primária, nem o infantário se manifestaram até ao início do novo ano letivo ou se dirigiram a esta Junta de Freguesia. Depois de começar o ano letivo é que vierem pedir porque havia muitas crianças necessitadas. Foi pedido à associação de pais para que fizessem um apanhado das crianças. Sabe quantos miúdos necessitavam, perguntou, quatro, disse. Fui eu que fiz o transporte a título gratuito dessas quatro crianças durante dois meses e meio, e estas pagaram 35 euros por esses meses e mesmo assim dessas quatro crianças algumas não pagaram. Entretanto, falamos com a associação de pais, em reuniões, a Junta não tem qualquer obrigação de fazer o transporte de crianças. Foi explicado aos pais em reunião da

Câmara que a Junta não tem qualquer obrigação para fazer transporte, o motorista tem de ter habilitação específica e a TCC custa um valor elevado. Acrescentou ainda que um motorista, no mínimo, custa 300 euros. Adiantou ainda que, à manutenção da carrinha e combustível, acresce a este valor, mas que nunca houve boa vontade para pagar à Junta de freguesia.-----

-----A Presidente, Filomena Rolo, esclareceu que os filhos são da responsabilidade dos pais, são os pais que têm de arranjar as soluções. Há outras soluções, nunca disse a ninguém para colocar os filhos no privado. As responsabilidades dos filhos são em primeiro lugar dos pais. O senhor escreveu nas redes sociais que eu só queria transporte para os meus filhos, meus senhores, os meus filhos, um tem 36 anos e outro 28, trabalham no estrangeiro. -----

-----A Junta nunca se recusou, em março, não temos mais carrinha, porque esta tem 15 anos. Foi o Sampaio que se disponibilizou para o transporte das crianças que não são filhos deles, e nunca houve uma palavra de gratidão para com ele. Pergunto se alguém se disponibilizava para ir buscar as crianças às 15h30.-----

-----Foi feita Leitura, apreciação e votação da ata em minuta. -----

-----Nada mais havendo a acrescentar, deu-se por encerrada a sessão pelas 23h e 11 minutos. -----

-----Nos termos do n.º 3 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, e do n.º 3 do artigo 41.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Areosa, Maria Manuela Amorim Cerqueira, Andreia Sofia Silva Pereira respetivamente Primeira e Segunda-Secretárias da Assembleia de Freguesia, elaboramos e subscrevemos. -----

Presidente da Assembleia,



(Aristides Martins de Sousa)

Primeira Secretária,



(Maria Manuela Amorim Cerqueira)

Segunda Secretária,



(Andreia Sofia Silva Pereira)